

**COLÉGIO SHALLON
UNIDADE URIAS MAGALHÃES**

EXISTENCIALISMO NO ENTERTENIMENTO
Gustavo Vieira Moura

**GOIÂNIA
2020**

Gustavo Vieira Moura

EXISTENCIALISMO NO ENTERTENIMENTO

Monografia apresentada pelo acadêmico **Gustavo Vieira Moura**, como exigência do trabalho de conclusão do 2º trimestre do **2º ano do Ensino Médio** do colégio **Shallon** sob orientação do professor **Renato Borges**.

GOIÂNIA
2020

SUMÁRIO

1	Introdução	4
2	EXISTENCIALISMO NO ENTERTENIMENTO	5
2.1	Existencialismo no filme matrix.....	5
2.2	Mas como podemos relacionar o filme de fato com a filosofia existencialista? 6	
3	Por que muitos optam pelo “não ser” invés do “ser”?	7
4	Conclusão, vale mais a pena viver pelo “ser” ou pelo “não ser”?	7
5	Referências Bibliográficas.....	9
	ANEXOS	10
1.	Valor 10,0 pontos com peso 2 válidos para a nota de N1 e N2, sendo:	11

1 INTRODUÇÃO

Na filosofia existencialista acredita-se que o homem está no centro de suas ações, sendo a sua consequência também o epicentro de sua ação. No nosso meio contemporâneo, a filosofia existencialista pode ser aplicada em diversos meios, inclusive no meio mais difundido em nossa sociedade, o entretenimento. Nesta monografia será apresentada uma relação entre o entretenimento com essa filosofia profunda conhecida hoje como o existencialismo.

2 EXISTENCIALISMO NO ENTERTENIMENTO

Na filosofia existencialista há uma forte relação com a forma de que cada indivíduo articula a sua autonomia em seu meio, e é também isso que vai definir a sua existência como verdadeiramente “sua” uma vez que ao viver o que os outros impõem sobre você, você não está vivendo uma vida “sua” e passa a viver a vida do outro, a vida que o outro prefere viver e quer que você também viva, neste caso você passa a ter a sua existência definida a partir da existência do outro, logo você como indivíduo passa a “não existir”. A relação entre essa filosofia e o entretenimento ocorre, pois o é meio mais procurado no nosso cotidiano, logo por ser o mais procurado a filosofia existencialista também pode ser aplicada já que o mundo do entretenimento movimenta-se ao redor daquilo que é “popular” aquilo que alguém anteriormente definiu através do seu “ser” individual e autônomo de que gostou daquilo que assistiu/comeu/ouviu (musica), e definiu através de suas concepções como algo que o agradava ou não, por outro lado aqueles que vieram posteriormente influenciados daquilo que os primeiros indivíduos que “testaram” aquele “produto”, tiveram a sua opinião sobre o mesmo produto influenciada pelas respostas daqueles que vieram anteriormente, devido a pressão da possível exclusão, e devido a perderem a sua própria autonomia, perdendo também aquilo que definiria como a sua “existência”.

2.1 Existencialismo no filme matrix

No filme “matrix”, é possível fazer uma profunda alegoria entre o filme e o mito platônico “a caverna” em que Platão acreditava que a caverna era um cativeiro, um centro de nossas concepções daquilo que acreditávamos como a realidade, enquanto na verdade tudo aquilo nada mais era do que uma pequena sombra da verdadeira realidade; podemos fazer uma relação entre o mito e o filme por base em que tudo aquilo que o protagonista acreditava como a realidade, nada mais era do que um profundo cativeiro, feito para cultivar a humanidade e produzir energia para as maquinas que dominavam o mundo real.

2.2 Mas como podemos relacionar o filme de fato com a filosofia existencialista?

Simple, essa relação começa a partir do momento em que é apresentado a escolha ao protagonista: 1- viver uma mentira, em uma realidade falsa, ignorando tudo aquilo que está “além da matrix” (algo que ao relacionar com a filosofia platônica poderíamos descrever como algo “fora/além da caverna”), ou 2- conhecer a verdade “fora da matrix”, naquele momento o protagonista optou sem muito pestanejar conhecer a realidade; sua autonomia de fazer uma ação que muitos provavelmente não optariam, pois depende da consciência de “ser”, o fez inconscientemente vivenciar algo que muitos também não vivenciaram pois vivem o “não ser”, ou seja em poucas palavras não possuem uma autonomia, vivem por aquilo que lhes é imposto sem questionar a respeito e buscar ir além daquilo que é proposto, algo característico da filosofia existencialista “ser ou não ser, eis a questão.....” (Shakespeare).

Aprofundando ainda mais na história ficcional apresentada no filme, podemos analisar outro momento do filme e relacionarmos com outro autor da filosofia existencialista, Kierkegaard e outros autores da filosofia existencialista acreditavam que “as pessoas são responsáveis pelas suas próprias ações, e o seu único juiz, na medida em que a sua existência afeta a dos outros e cria uma realidade”, ou seja, em outras palavras o indivíduo é quem ele é, devido as suas próprias ações, e afeta ou é afetado pela vida dos outros devido a forma que ambos encaram suas ações na construção do indivíduo “ser”, ser autônomo, ou não ser autônomo (“não ser”), em resumo “para existir se faz necessário escolher, e as nossas escolhas constroem quem nós somos”. Agora retomando a relação entre o filme e a filosofia, ocorre no momento em que um personagem ficcional apresentado no filme como “o oráculo” diz ao protagonista “Neo”, como seria o seu futuro, e como seria a sua próxima escolha, nestes momentos diz também que ele não era “o escolhido”, mais detalhes apenas aprofundariam na trama do filme, agora relacionando com a filosofia, foi dada a escolha a “Neo” de que ele poderia acreditar ou não acreditar que ele “não era o escolhido”, dependendo da forma que elevaria esta pergunta alteraria no final da história, uma vez que no ato de “acreditar” era um ato extremamente importante na história, uma vez este ato era definitivo no combate, mas o ato de acreditar ou não acreditar pode ser interpretado com o ato de “ser” ou “não ser”, se “Neo” tivesse

apenas aceitado o fato de que ele não era o escolhido sem buscar entender antes o motivo, e apenas desistido de fazer a diferença pois “não era o escolhido”, voltaria a viver uma vida comum no “não ser”.

3 POR QUE MUITOS OPTAM PELO “NÃO SER” INVÉS DO “SER”?

O não ser é uma escolha mais simples e fácil do que a escolha do ser, relacionando novamente ao mito da caverna da filosofia Platônica, após o indivíduo conseguir virar de costas e ver o fogo, o sol, e tudo aquilo que ele nunca havia visto antes, pois por muito tempo preso naquela caverna vivendo apenas concepções de uma parcela minúscula da verdadeira realidade, se assustaria ao ver a verdadeira realidade e a escolha mais fácil seria apenas voltar a viver dentro da caverna; para ser é necessário escolher, viver no “não ser” é simples, pois não necessitamos escolher quando alguém anteriormente já escolheu por nós mesmos, porque também para escolher se faz necessário refletir e para refletir se faz necessário analisar, é muito mais fácil viver uma vida em que os outros pensam por nós do que uma vida em que nós pensamos por nós mesmos, pois isso também pode gerar relutâncias entre as ideias daqueles que impõe o “ser” deles sobre a nossa vida, deixando nossas ideias esquecidas e dominadas por uma ideia fundada em um “não ser” coletivo.

4 CONCLUSÃO, VALE MAIS A PENA VIVER PELO “SER” OU PELO “NÃO SER”?

Esses valores cabe a cada indivíduo definir aquilo que ele acredita que lhe trará mais vantagens, um indivíduo que vive no “não ser” pode ser aquele indivíduo popular que tem uma maior afinidade com muitos outros indivíduos que também vivem no “não ser”, novamente será esse motivo de ser também uma escolha mais comum em nosso dia a dia, já aquele que vive no “ser” será um indivíduo mais excluído pois poucos escolhem o “ser”, mas está escolha trará a este indivíduo a autonomia que muitos que seguem o “não ser” não terão, e devido a isto acabam se tornando bem sucedidos diferentes daqueles que vivem pela maioria. Podemos relacionar isto novamente com um outro momento no filme “matrix”, em que “Neo” (o

protagonista anteriormente já citado) finalmente começa a acreditar de que ele é “o escolhido”, (algo que outro personagem da história discordou, “o oráculo”), ele começa a entender de que nada naquele mundo virtual poderia impedi-lo e finalmente no clímax consegue surpreender provando de que ele era diferente apenas por acreditar nisso. Concluo que viver pelo “ser” pode ser mais doloroso do que viver pelo “não ser”, mais tem mais vantagens do que viver pelo “não ser”, posso citar mais uma vez Platão “Uma vida não examinada não merece ser vivida”, ser autônomo nada mais é do que analisar a ti mesmo e fazer as suas próprias escolhas sem a interferência dos outros, e é apenas isso que vai marcar a sua existência como verdadeiramente “sua”.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Renato. Filosofia existencialismo <
https://drive.google.com/file/d/1w_z-96cosU3OUNZ_jeCFYTfsuVBMEMrw/view >
acesso em: 21 de novembro de 2020.

PORFÍRIO, Francisco. "Mito da Caverna e Matrix"; Brasil Escola. <
<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/mito-caverna-matrix.htm>. > Acesso em 21 de
novembro de 2020.

GREGÓRIO, Bernardo. A relação entre o filme matrix e a filosofia. <
<https://www.youtube.com/watch?v=MLQiPkw3yg> > Acesso em 20 de novembro de
2020.

ANEXOS

Edital 2º ANO - 03/2020

Entrega de artigos – 3º Trimestre

TEMA GERADOR: EXISTENCIALISMO NO ENTERTENIMENTO

1. VALOR 10,0 PONTOS COM PESO 2 VÁLIDOS PARA A NOTA DE N1 E N2, SENDO:

- a. Formato ABNT no texto (fonte, espaçamento, alinhamento, regra para citação). **1,0 pontos (0,5 cada item)**
- b. Capacidade de argumentação frente ao tema analisado de forma coerente e coesa. **2,5 pontos**
- c. Folha de Bibliografia e anexos no formato ABNT (consulte a ABNT). **0,5 pontos**
- d. O **gênero textual** deve seguir os critérios de uma **dissertação com análise dos gráficos e tabulação de dados produzidos a partir do questionário**;
- e. Base teórica (**caso não tenha o trabalho será invalidado**) com **autores da filosofia e/ou sociologia, caso não tenha o valor do trabalho será de até 1,0 (um ponto)**;
- f. Não fuja do tema proposto. Caso isto aconteça, o artigo terá valor máximo de **1,0 ponto**;
- g. **Individual ou até três pessoas**;
- h. Formato **Ebook (PDF)** com todas as partes do trabalho em um único arquivo. Entregues via plataforma Google Sala de Aula. **Não receberei artigos por e-mail.**
- i. Conter nome, data, instituição, local, turma, disciplina, professor e tema pesquisado;
- j. Incluir **Capa (incluir o tema pesquisado), Contracapa, Sumário (com as páginas), Introdução, parte textual (Fundamentação Teórica e conclusão), Apêndice, Anexos e Referências Bibliográficas.**
- k. **Paginar o trabalho a partir da introdução**, começando na página quatro (4).
- l. **Formatar página A4: Margem superior 3 cm; Esquerda 3 cm; Inferior 2 cm; Direita 2 cm. Fonte Arial ou Times 12 com entrelinhas 1,5.**
- m. Máximo de 30% de citação para produção do artigo. Setenta por cento (70%) ou mais deve ser autêntico do aluno. Caso o artigo exceda mais de 50% de textos copiados da internet ou outros trabalhos já publicados, o(s) artigo(s) do(s) aluno(s) em questão será(ão) considerado(s) plágio, portanto, invalidado;
- n. **DE 3 A 12 LAUDAS** PARA PRODUÇÃO DO TEXTO (já incluindo as citações). Caso exceda, terá uma penalidade de 1,0 ponto por lauda a mais;
- o. O texto deve ser digitado e entregue no formato PDF.
- p. Obrigatório a inclusão da **folha de Anexo (observe regras ABNT)**;
- q. No **CASO DE PLÁGIO** a nota do artigo será **zero (0,0)**;

- r. Em **Anexos**: Incluir objeto de análise (questionários, fotos, matérias de revistas);
- s. Em **Apêndices**: Incluir gráficos produzidos pelo aluno;
- t. Em **Referências Bibliográficas**: colocar as fontes pesquisadas (livros, sites, anotação das aulas);
- u. **Incluir as imagens da coletânea da série escolhida.**
- v. **Cada questionário precisa conter a identificação do indivíduo pesquisado;**
- w. O artigo só será aceito até a data estabelecida (23/11/2020).
- x. Título: **EXISTENCIALISMO NO ENTERTENIMENTO**
- y. Data da entrega dos trabalhos: **23 de novembro.**

Orientações

Estamos vivenciando um ano atípico, por esse motivo o trabalho final escolhi dar a cada aluno ou grupo de até três alunos a oportunidade de escolher algum filme, série, jogo ou anime a fim de elaborar uma análise dos personagens e roteiro dentro da perspectiva existencialista. Não esqueça de seguir as orientações acima.